



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**JÉSSICA LOPES DE SOUZA  
(depoimento)**

**2011**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-221

**Entrevistado:** Jéssica Lopes de Souza

**Nascimento:** Não informado

**Local da entrevista:** Estádio Coelho, Guaíba

**Entrevistadores:** Carine Fraga Feijó

**Data da entrevista:** 21/08/2011

**Transcrição:** Carine Fraga Feijó

**Conferência Fidelidade:** Letícia Baldasso Moraes

**Copidesque:** Letícia Baldasso Moraes

**Pesquisa:** Carine Fraga Feijó

**Total de gravação:** 4:04 min.

**Páginas Digitadas:** 3

**Registro:** Ivone Job

### Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

SOUZ, Jéssica Lopes de. *Jéssica Lopes de Souza (depoimento, 2011)*.  
Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE –  
ESEF/UFRGS, 2010.

## **SUMÁRIO**

Jéssica nos conta sobre seu ingresso no futebol; dificuldades encontradas no universo do futebol feminino; relata times pelos quais já jogou; incentivo da família e a importância do futebol em sua vida.

Porto Alegre, 21 de agosto de 2011. Entrevista com Jéssica Lopes de Souza, a cargo da pesquisadora Carine Fraga Feijó para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memórias do Esporte.

C.F. - Jéssica primeiro quero que tu contes um pouco da tua história e como o futebol entrou na tua vida, como tu começaste a jogar...

J.S. - Na verdade eu jogo desde os 9 anos de idade. E jogo porque na minha família, toda minha família joga futebol. Meu pai jogava no Inter<sup>1</sup>, minha mãe também jogava. Comecei a jogar aos 9 anos, jogando em pracinha. Jogo até hoje. Todos meus irmãos... todo mundo joga.

C.F. – Em que equipes tu já jogastes?

J.S. - Futebol de campo joguei pouco, joguei só no Grêmio. Comecei na escolinha do Inter, depois joguei sub-17 do Grêmio<sup>2</sup> campo, Palmeirinhas que tinha antigamente em Eldorado do Sul. Depois futebol de salão, joguei na UFRGS, joguei na ULBRA, salão são muitos, times são vários. Times de Guaíba, Black Show são 10 anos jogando salão com o Black Show, times de quase todos os lugares já joguei... time de Canoas, o Vernisul... Os outros são times que juntamos, mas esses são os mais conhecidos que eu lembro.

C.F. – Tu jogas campo no Black Show há quanto tempo?

J.S.- Campo, desde 2008 que ele tem time. Sempre jogamos salão, nunca jogamos campo. Um dia resolvemos colocar um time de salão<sup>3</sup>. Eu e o Athayde<sup>4</sup> conversamos convidamos umas gurias e começamos a jogar. Começamos com o Metropolitano<sup>5</sup>, depois fomos indo, jogamos o Gaúchão<sup>6</sup>. Estamos com o campo até hoje e o salão ele largou um pouco.

---

<sup>1</sup> Sport Club Internacional

<sup>2</sup> Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense

<sup>3</sup> Provavelmente a entrevista se confundiu, seria o início da equipe no futebol de campo

<sup>4</sup> Nilton Santos de Athayde, presidente do Clube Sport Club Black Show

<sup>5</sup> 1º Campeonato Metropolitanos de Futebol Feminino - 2008

<sup>6</sup> Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino - 2008

C.F. - E tu recebeste incentivo para jogar futebol então, por ter a família junto.

J.S. - Sim, só por gostar mesmo. E meu pai sempre me incentivou desde pequena.

C.F. - E hoje continua sendo incentivada a participar?

J.S. - Sempre, sempre, sempre.

C.F. - Qual a parte boa e qual a parte ruim de jogar futebol?

J.S. - A parte boa, na verdade, é só quem gosta de jogar que sabe mesmo. Acho que é o negócio da competição. É um lazer, no caso a gente trabalha, sempre tem alguma coisa que a gente faz o que a gente gosta e o que a gente gosta é o futebol, é isso que tira todo o estresse. O ruim é que o futebol feminino, principalmente aqui no Rio Grande do Sul não tem apoio nenhum, patrocínio nenhum. Então, no Rio Grande do Sul para jogar só por amor mesmo. Lá para cima, São Paulo incentivam mais. Aqui é bem difícil, aqui só por amor mesmo.

C.F.: E quais são as dificuldades enfrentadas pelas jogadoras de futebol?

J.S.: É a falta de apoio, falta de estrutura, não tem estrutura, não conseguimos campo para treinar, ninguém banca as passagens para as gurias viajar, para poder treinar, não tem material, não tem bola, não tem fardamento, é tudo difícil, tudo difícil. Tudo envolve dinheiro e ninguém apóia.

C.F. - Quais foram as tuas maiores dificuldades quando tu começaste?

J.S.- A falta de oportunidade. No caso, quando eu jogava no Grêmio desisti por causa de “panelinha”. Botei na cabeça que queria sair e saí. E depois daquilo não mais tive oportunidade. Aquela foi a única oportunidade que tive no campo.

C.F. - Tu achas que se tu não fosses mulher seria mais fácil de jogar futebol?

J.S. - Com certeza seria. Claro, no caso do homem é mais competitivo, mas tem muito mais apoio, tu tens mais oportunidades.

C.F. - O que tu busca e o que tu sempre buscaste com o futebol?

J.S. - Antigamente eu tinha pretensão de sair para jogar fora do estado, sempre quis jogar fora, São Paulo principalmente. Mas hoje, já com a idade que eu tenho, já estou com 27 anos, tenho uma lesão grave no joelho, agora jogo só por lazer mesmo.

C.F. - O que é o futebol para ti e o qual a importância dele na tua vida?

J.S. - O dia que eu parar de jogar futebol acho que entro em depressão. A única coisa que me deixa feliz mesmo é o futebol, adoro. Quando fiquei 6 meses parada por causa de lesão quase fiquei louca, é minha diversão, meu lazer, minha distração.

[FINAL DO DEPOIMENTO]